

A formação continuada do professor do ensino médio para o debate da diversidade sexual

Ana Cláudia Souza Vortmann¹ (PG) * claudia.vort@gmail.com, Maria Eneida da Silva²

Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este trabalho busca socializar os resultados iniciais da pesquisa “Formação de professores para a diversidade sexual no ensino médio: limites e perspectivas de uma atividade interventiva na escola”, que está vinculada ao GEFOPi e ao GEGC, uma vez que diversidade sexual, apesar de ser um tema que se encontra muito presente na sociedade, infelizmente ainda causa certo desconforto no ambiente escolar. E principalmente, é necessário discutir a importância da formação inicial e continuada dos professores relacionado ao trabalho com a diversidade sexual nas salas de aulas. Foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação, que cujo objetivo geral é analisar os limites de perspectivas do docente para trabalhar com a diversidade sexual em sala de aula e procurar conscientizá-los através de intervenção pedagógica, a importância do respeito e entendimento da diversidade sexual. Está sendo utilizado como aporte teórico Foucault (1976), Freire (2001), Louro (1997) e Simões e Facchini (2009). É na escola que o aluno inicia a sua formação social, local também onde ele precisa se sentir seguro para ser protagonista da sua história e como principal mediador temos o professor, que se estiver devidamente preparado para direcioná-lo, poderá transformar a realidade desse aluno, fazendo com que ele não se sinta marginalizado.

Palavras-chave: Formação de professores. Diversidade sexual. Escola. GEFOPi. GEGC.

Introdução

Este trabalho busca socializar os resultados iniciais da pesquisa “Formação de professores para a diversidade sexual no ensino médio: limites e perspectivas de uma atividade interventiva na escola”, iniciada na Pós-graduação *Lato Sensu* Docência e Gestão da Educação Superior: presentificando a interdisciplinaridade, do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás. A pesquisa vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPi e ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional – GEGC, tem como objetivo geral analisar os limites de perspectivas do docente para trabalhar com a diversidade sexual em sala de aula e procurar conscientizá-los

¹ Pós-graduanda em Docência e Gestão da Educação Superior pela Universidade Estadual de Goiás, graduada em ciências biológicas e pedagogia e docente da Rede Estadual de Goiás. claudia.vort@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB); mestra em Educação. Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (2016); docente do Câmpus Luziânia da UEG.



através de intervenção pedagógica, a importância do respeito e entendimento da diversidade sexual.

É necessário que os professores se conscientizem da importância de se atualizarem sobre questões relacionadas a orientação sexual e identidade de gênero, que está cada vez mais presente no debate em sala de aula e aquele profissional que não teve acesso a essa temática na formação inicial (graduação) deve se conscientizar dos impactos causados aos alunos desse não preparo para trabalhar com a temática.

Material e Métodos

A investigação se aproxima do Materialismo Histórico-dialético por considerar a totalidade, as mediações e as contradições do objeto, caracterizando-se como qualitativa do tipo interventiva e um estudo de caso, segundo McNiff (2002). Diante disso, a pesquisa-ação foi a metodologia escolhida para conhecer a realidade de uma escola pública do município de Luziânia no que tange ao trabalho com a diversidade sexual e, conseqüentemente, contribuir com metodologias e práticas pedagógicas advindas da pesquisa teórica desenvolvida neste estudo e possível diminuição da resistência por parte do professor em abordar e enfrentar o tema em sala de aula.

Resultados e Discussão

Analisando um recorte da pesquisa diagnóstica, que ainda está sendo realizada no Colégio Estadual Professor Antônio Março de Araújo, no município de Luziânia, Goiás, com 19 (dezenove) professores atuantes no ensino médio, já revelou que apenas 1 (um) professor teve acesso a temática na formação inicial (graduação) e 4 (quatro) professores participaram de algum tipo de formação continuada voltada para a diversidade sexual. Esses dados evidenciam a falta de preparo dos professores para trabalhar a temática em sala de aula.

Para reverter esse quadro há a necessidade do professor repensar a sua práxis, pois segundo Freire (1996, p. 43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”. Assim, os professores não



podem ser reféns de suas questões pessoais que o impedem de serem imparciais quanto a construção de conhecimento.

No processo de formação inicial do professor, há uma carência curricular direcionada às questões sobre gênero, identidade e orientação sexual, dessa forma, o professor já inicia sua carreira de forma inconsistente e defasada e a melhor forma dele ampliar e aperfeiçoar o seu conhecimento acerca do tema é a formação continuada. Segundo Nóvoa (2003) ela parte de dois prismas, do próprio indivíduo como autor de sua formação e de uma entidade externa a ele, cabendo a este profissional a busca por eventos e formações acadêmicas.

Considerações Finais

A pesquisa diagnóstica em andamento evidencia a carência dos professores em sala de aula para o trabalho com a diversidade sexual e aponta para a formação continuada como possibilidade de um processo dinâmico e complexo que requer do professor autonomia e criticidade para compreender a importância e eminência do tema.

O professor tem um papel necessário e fundamental na formação socioemocional do aluno e necessita de uma constante renovação de conhecimento e aprendizagem, potencialmente construída em espaços acadêmicos. É nesse sentido que a discussão da diversidade sexual na academia e nas escolas precisa ser fomentada, para que haja a transformação da práxis do professor, impactando na realidade educacional e social da comunidade escolar.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás por proporcionar por meio da pós-graduação *lato sensu* a possibilidade de construção dessa pesquisa inicial, bem como ao Colégio Estadual Antônio Março de Araújo por acolher e incentivar a pesquisa. Ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI e o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional – GEGC.



Referências

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade: A Vontade de Saber**. 13º Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

MCNIFF, J. (2002) **Action research for professional development**: concise advice for new action researchers. Acessível em: <<http://www.jeanmcniff.com/booklet1.html>>. Acesso em ago. 218.

NÓVOA, Antônio. Escola nova. **A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo, Editora Fundação Perseu. Abramo, 2009.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás